Delfim resolve ficar mais tempo em Paris. Não se sabe para quê.

O ministro Delfim Neto prolongou, misteriosamente, sua permanência em Paris — de onde só regressará esta noite —, a fim de avançar as negociações sobre o empréstimo para o próximo ano — três bilhões e meio de dólares — solicitado pelo Brasil à rede bancária internacional e cuja concessão dependeria do prévio "sinal verde" do Fundo Monetário Internacional.

Num encontro com os correspondentes brasileiros na noite de ontem, na agência parisiense do Banco do Brasil, o ministro do Planejamento disse ter envidado todos os esforços para facilitar a obtenção deste "sinal verde" e espera, nesse sentido, uma decisão favorável do diretor geral do FMI, Jacques de Larosière, com quem ele voltou a discutir, sábado último, no hotel Sofitel, em Paris.

Nesse encontro, Delfim Neto retomou a exposição sobre o projeto de saneamento financeiro que o governo elaborou para atender às exigências do FMI, tendo como principais metas a redução da inflação a 60% em 84, a manutenção da expansão da massa monetária em 90% e o corte radical no déficit público.

Na verdade, o ministro do Planejamento empenhou-se em persuadir o dirigente do FMI de que o projeto brasileiro é exeqüível, sobretudo em relação ao déficit público. Esse esforço de persuasão, de Delfim, tornou-se tanto mais compreensível quanto é sabido "o nervosismo de todos" (dirigentes do FMI, banqueiros e membros do Clube de Paris) não só com a situação brasileira, mas também com a de outros países

que afrontam as mesmas dificuldades e a mesma crise de liquidez.

Sem avançar detalhes, Delfim reiterou que "as coisas se encaminhavam bem" e manifestou "esperança de que tudo fosse resolvido" (as negociações com o Clube de Paris, o FMI e os banqueiros) até novembro.

Na próxima semana, o Brasil apresentará ao Clube de Paris a proposta para reescalonamento dos créditos que foram concedidos com a garantia oficial, e que deveriam ser pagos este ano (500 milhões de dólares) e no próximo (um bilhão e meio).

Em outubro, o ministro Galvêas deverá expor, perante o Clube, o programa do governo destinado a assegurar os necessários reajustamentos de sua política econômica em 84.

O resultado dessas negociações com o Clube ficará condicionado à prévia aprovação do acordo sobre as modificações políticas na economia brasileira, discutido por Brasília e o FMI, e que será submetido à aprovação do **board** da instituição na mesma época. Chegando a um entendimento com o Clube e o FMI, o Brasil ficará numa situação mais cômoda para tratar, com a rede bancária, da obtenção do empréstimo de três bilhões e meio de dólares.

Nesse fim de semana, em Paris, o ministro Delfim Neto encontrou representantes de bancos franceses, mas recusou-se a fornecer detalhes sobre o teor de suas conversações e do que teria ficado, em princípio, combinado. O ministro disse que esteve também em Londres, segunda-feira, conversando "nessas áreas" (a dos bancos), embora perdurassem dúvidas quanto à sua ida efetiva à capital britânica.

Embora não houvesse confirmação, falava-se que o ministro brasileiro teria encontrado novamente, ontem, o seu colega francês Jacques Délors, a fim de reiterar o pedido para que a França assegure seu apoio ao reescalonamento da dívida junto ao Clube de Paris.

Nesse fim de semana, após inúmeras "batidas", os jornalistas descobriram o hotel em que se achava Delfim. Trata-se do Hotel Warwick, cujo nome e endereço vinha sendo subtraído ao conhecimento da imprensa, desde a chegada de Delfim a Paris.

No encontro com os jornalistas, Delfim explicou que sua discrição estava ligada à natureza delicada de suas negociações. No mais, ele afirmou não acreditar que o decreto sobre os reajustes salariais possa suscitar graves tensões sociais no País e admitiu que, apesar de ser imperativa uma política de expansão, o mais certo é que o Brasil permaneça em recessão durante todo próximo ano.